

A ESCOLA “ANNE SULLIVAN” EM DESFILE

NÃO PERDER A CALMA E NEM A ESPERANÇA

Diante de uma realidade onde falsas lideranças fazem cátedra na orientação educacional deste país em função de interesses políticos e econômicos, como não deixar-se envolver pela revolta e pelo desânimo?

Este tem sido o desafio diário enfrentado pela equipe da Escola Anne Sullivan.

Neste mês a Escola deparou-se com mais um caso de descaso, para com a educação do surdo.

Foi procurada por uma grande fábrica da região de Campinas, que está às voltas com uma situação inusitada: contrataram um deficiente auditivo que possui o diploma de conclusão do Ensino Médio, mas que é analfabeto!

Isto veio a ocorrer porque, desde a década de 90, os cursos sérios de alfabetização e a efetiva participação dos pais foram substituídos pela ilusão da “Progressão Continuada¹”, onde o aluno é aprovado automaticamente sem que o seu real aproveitamento seja avaliado.

Como não podia deixar de ser, com o tempo, os frutos desta medida apareceram: legiões de jovens analfabetos, que ao concluir os estudos são portadores de um diploma, que apesar de oficial, torna-se falso, por não corresponder à realidade.

Este não é o único caso. Muitos outros existem e, diante da estrutura educacional atual, muitos outros ocorrerão.

Neste momento é preciso não deixar o discernimento ser turvado pela indignação, porque afinal, Deus sabe o que faz. Cabe a nós manter a obstinação pacífica na obra de educação do surdo e fazer o possível para auxiliar cada caso. Esforçarmo-nos por fazer a nossa parte, porque como nos disse Jesus: *aqueles que perseverarem até ao fim, serão salvos*².

Cibebe - Diretora Pedagógica

¹Deliberação CEE-SP 09/97

²Mateus, 24:13

(continuação do mês passado)

PRECEITOS DE PAZ

Fuja de cultivar conversações menos dignas.

O interlocutor terá vindo buscar o seu respeito a Deus e à vida, a fim de equilibrar-se.

*

Não dê tempo a lamentações.

Meia hora de trabalho, no auxílio ao próximo, muitas vezes consegue alterar profundamente os nossos destinos.

*

Não mostre rosto triste.

Muita gente precisa de sua alegria para levar alegria aos outros.

André Luiz

Passos da Vida – psicografia de Francisco C. Xavier - ed. 3ª - 1972 - CEC

VOCÊ SABIA?

Impossível é determinar uma data para o aparecimento da fenomenologia mediúnica, pois o intercâmbio entre o mundo dos encarnados e dos desencarnados existe desde todos os tempos, caso contrário Moisés (1500 a.C.), profeta israelita da Bíblia Hebraica (conhecida entre os cristãos como Antigo Testamento), não teria proibido a evocação dos mortos. Se o fez é que estes podiam responder ao chamado e o faziam, pois do contrário inútil seria a proibição.

Charles Richet¹ (1850-1935), classifica o período inicial do espiritismo entre 1848 a 1872: do episódio mediúnico de Hydesville (31/03/1848) às pesquisas de Sir William Crookes (1832-1919).

Quanto ao mencionado episódio de Hydesville, das irmãs Fox, sabemos que na noite de 31 de março de 1848, desencadeou-se uma série de sons muito fortes e continuados. A filha mais nova, de sete anos de idade, Kate Fox, em sua espontaneidade de criança teve a audácia de desafiar a “força invisível” a repetir, com os golpes, as palmas que ela batia com as mãos!

Para apreciar-se bem este episódio, transcrevemos abaixo alguns trechos do depoimento da Sra. Margareth Fox², mãe das crianças:

“Na noite de sexta-feira, 31 de março de 1848, resolvemos ir para a cama um pouco mais cedo e não nos deixamos perturbar pelos barulhos, por morarmos em uma região de fortes ventos; íamos ter uma noite de repouso. Meu marido não tinha ido para a cama quando ouvimos o primeiro ruído naquela noite. Eu apenas me havia deitado. As meninas, que dormiam em outra cama no quarto, ouviram as batidas e procuraram fazer ruídos semelhantes, estalando os dedos. Minha filha menor, Kate, disse, batendo palmas: “*Senhor Pé Rachado*, faça o que eu faço.” Imediatamente seguiu-se o som, com o mesmo número de palmadas. Quando ela parou, o som logo parou. Então Margareth disse brincando: “Agora faça exatamente como eu. Conte um, dois, três, quatro e bateu palmas. Então os ruídos se produziram como antes. Ela teve medo de repetir o ensaio.”

“Então pensei em fazer um teste que ninguém seria capaz de responder. Pedi que fossem indicadas as idades de meus filhos, sucessivamente. Instantaneamente foi dada a exata idade de cada um, fazendo pausa de um para outro, a fim de separar, até o sétimo, depois do que se fez uma pausa maior e três batidas mais fortes foram dadas, correspondendo à idade do menor, que havia morrido.

“Então perguntei: É um ser humano que me responde tão corretamente? Não houve resposta. Perguntei: É um espírito? Se for, dê duas batidas. Duas batidas foram ouvidas assim que fiz o pedido.”

Assim iniciou-se o intercâmbio acentuado entre os dois planos físico e espiritual, motivo pelo qual O Espírito de Verdade pôde, no prefácio de *O Evangelho segundo o Espírito*, dizer que “*Os Espíritos do Senhor, que são as virtudes dos Céus, qual imenso exército que se movimenta ao receber as ordens do seu comando, espalham-se por toda a superfície da Terra e, semelhantes a estrelas cadentes, vêm iluminar os caminhos e abrir os olhos aos cegos*”.

Daniel Lona

¹Charles Richet (1850-1935), conhecido como o fundador da Metapsíquica, desempenhou um papel fundamental no processo de desvendar o desconhecido mundo dos fenômenos anímicos. Em 1905, então presidente da Sociedade de Investigações Psíquicas - Londres, propôs o nome de Metapsíquica a este conjunto de conhecimentos.

²do site *First Spiritual Temple*, fundado em 1883 <http://www.fst.org/foxsistrs.htm>

Couraça da Caridade

Incipientes na Seara de trabalhos do Mestre, inúmeras vezes somos vencidos pela irritação, pela indignação e pela impaciência. O Apóstolo Paulo, há dois mil anos, já orientava a comunidade de Tessalônica sobre como enfrentar estes desafios, utilizando-se da “couraça da caridade”.

Sejamos sóbrios, vestindo-nos da couraça da fé e da caridade. – PAULO. (I Tessalonicenses, 5:8.)

Paulo foi infinitamente sábio quando aconselhou a couraça da caridade aos trabalhadores da luz.

Em favor do êxito desejável na missão de amor a que nos propomos, em companhia do Cristo, antes de tudo é indispensável preservar o coração.

E se não agasalharmos a fonte do sentimento nas vibrações do ardente amor, servidos por uma compreensão elevada nos círculos da experiência santificante em que nos debatemos na arena terrestre, é muito difícil vencer na tarefa que o Senhor nos confia.

A irritação permanente, diante da ignorância, adia as vantagens do ensino benéfico.

A indignação excessiva, perante a fraqueza, extermina os germes frágeis da virtude.

A ira freqüente, no campo da luta, pode multiplicar-nos os inimigos sem qualquer proveito para a obra a que nos devotamos.

A severidade demasiada, à frente de pessoas ainda estranhas aos benefícios da disciplina, faz-se acompanhar de efeitos contraproducentes por escassez de educação do meio em que se manifesta.

Compreendendo, assim, que o cristão se acha num verdadeiro estado de luta, em que, por vezes, somos defrontados por sugestões da irritação intemperante, da indignação inoportuna, da ira injustificada ou da severidade destrutiva, o apóstolo dos gentios receitou-nos a couraça da caridade, por sentinela defensiva dos órgãos centrais de expressão da vida.

É indispensável armar o coração de infinito entendimento fraterno para atender ao ministério em que nos empenhamos.

A convicção e o entusiasmo da fé bastam para começar honrosamente, mas para continuar o serviço, e terminá-lo com êxito, ninguém poderá prescindir da caridade paciente, benigna e invencível.

Fonte Viva, lição 98 – Emmanuel psic. Francisco C. Xavier (Compilado por Cibebe)

EDITORIAL

AS VIDAS SUCESSIVAS...

“Mas bem aventurados os vossos olhos, porque vêem e os vossos ouvidos, porque ouvem...” – JESUS. (Mateus, 10:3)

Ver pág. 2

FATOS PITORESÇOS DE CHICO XAVIER

DEIXAR DE JANTAR

Por volta de 1972, num dos instantes em que foi possível ficar a sós com o nosso grande amigo Chico, ele me contou que muitos anos atrás, Emmanuel começou a recomendar que os mentores amigos precisavam do Chico para outras tarefas de suma importância, e que ele precisava deixar de jantar, substituindo-o por chá com torradas ou bolachas com leite. Ver pág. 2

ELUCIDAÇÕES DOUtrinárias

AFLIÇÕES

“Deus se esqueceu deste lugar” é uma expressão conhecida, que parece perfeitamente aplicável à Terra. Os meios de comunicação renovam todos os dias o repertório de más notícias. E, o desenvolvimento econômico não tem livrado nenhum país dessa situação. Ver pág. 3

MENSAGENS SEMPRE PRESENTES DO EVANGELHO

ERGAMO-NOS

“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai...” – (LUCAS, 15:18.) Ver pág. 3

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS

UMA LIÇÃO PARA NÃO SER ESQUECIDA

As situações vividas são aprendizados que jamais devem ser esquecidos, sejam estes relativos a momentos risonhos, sejam eles de infortúnios. São experiências escritas no caderno da vida que não devem ser olvidadas, mas, isto sim, lembradas sempre, para que dirimam-se as falhas e repitam-se os acertos. Relembramos na coluna Efemérides deste mês uma destas lições que jamais deve ser esquecida, vivida pela Doutrina Espírita em seus primórdios. Trata-se da trajetória dos irmãos Davenport. Ver pág. 5

Ao ler-se o livro – *Os Luminares Tchecos* – que aborda a vida de Jan Huss, psicografia de John Wilaman Rochester, o Conde Rochester, através da médium Wera Krijanoskdia, de imediato vem à mente algumas perguntas:

– Quem foi que revelou a Kardec, ter sido ele reencarnação de Jan Huss?

Não é fácil encontrar-se a resposta para esta pergunta.

Teria Kardec, que viveu de 1804 – 1869, em França, lembranças de suas experiências na Tchecoslováquia, nos idos de 1369 – 1415, ou seja, 500 anos depois?

Como é que isto é tão comentado nos meios espíritas e não se conhece a fonte reveladora?

Quem tem respostas para elas é o autor Carlos Imbassay, em sua obra intitulada “A MISSÃO DE ALLAN KARDEC”, editada pela Federação Espírita do Paraná, em 1957, através da qual fica-se sabendo que tal revelação veio por intermédio da médium psicógrafa Ermance Dufaux, em 1857.

E foi por Deus que tal revelação não desapareceu!

Explica o autor do livro que o pesquisador da História do Espiritismo, Dr. Canuto de Abreu, achava-se, em 1921, em Paris, visitando a Livraria de Leymairie, quando deu com estas preciosíssimas informações e que, o Dr. Canuto as copiara na sua quase totalidade.

Em 1925 tais registros foram enviados para arquivo na *Maison des Spirites* (Casa dos Espíritos), onde os alemães, durante a invasão de Paris, as destruíram, em 1940.

Estes fatos fazem lembrar a revelação que foi feita ao mundo espírita brasileiro, após o desencarne de Chico Xavier, ocorrido em 2002, também por intermédio do mundo espiritual, de que ele fora a reencarnação de Kardec.

Trata-se da comunicação do Espírito Hilário Silva, através do médium Antônio Baduy Filho, conforme citado à página 37 do livro “A VOLTA DE ALLAN KARDEC”, de autoria de Weimar Muniz de Oliveira – editado pela FEEGO.

... Causa profunda impressão ao leitor da obra de Rochester, ao comparar, a descrição das atitudes tomadas por Jan Huss, 593 anos atrás, opondo-se às distorções dogmáticas com que as religiões, principalmente a católica, vinham impondo às verdades Evangélicas, com os trabalhos desenvolvidos por Kardec, a partir de 1850, com a publicação das obras básicas da Doutrina Espírita, O Consolador prometido, além da luta que desenvolveu na França, em decorrência das pressões que sofreu, principalmente da Igreja Católica, e, posteriormente, como Chico Xavier, no século XX, através de quatrocentas e poucas obras, sempre no sentido de manter as lições do Evangelho do Mestre, acima de distorções dogmáticas, litúrgicas e outras do gênero, sem deixar-se de mencionar, as ironias que recebia dos “intelectuais” e “sábios da ciência”, processo judicial que lhe moveu a família de Humberto de Campos, das perseguições movidas pela Igreja etc.

Dentre tantas atitudes equivocadas, chama a atenção o combate sistemático com que se opunha ao tráfico das indulgências e a política guerreira do Papa.

Com relação a esse estado de coisas eis as palavras dele transcritas do livro de Rochester:

... **“Huss sustentava que o perdão dos pecados só se poderia obter por contrição (arrependimento) e penitência sincera, e nunca por dinheiro; que nem o Papa, nem qualquer sacerdote, poderiam levantar a espada em nome da Igreja; que a infalibilidade do Papa era uma blasfêmia.”**

Palavras estas que fazem lembrar, conceitualmente, as palavras do Espírito Verdade, no prefácio do *Evangelho segundo o Espiritismo* – **“Eu vos digo em verdade que são chegados os tempos em que todas as coisas hão de ser restabelecidas no seu verdadeiro sentido, para dissipar as trevas, confundir os orgulhosos e glorificar os justos...”**.

... **“Ainda de Jan Huss – Manteve a doutrina de que o Cristo e não Pedro era o chefe da Igreja, e resistiu às promessas e ameaças que lhe fizeram...”**.

E para não alongar em demasia as citações que o relacionam com Kardec e posteriormente Chico, na vivência com que ambos pontificaram os ensinamentos do Evangelho, eis o seu comportamento nos momentos finais, após o clero o ter condenado à fogueira:

... Jan Huss percebeu a sorte que o aguardava; e, **“cheio de pena pelos inimigos”**, escreve cartas de reconhecimento pela amizade que lhe devotaram, e aos amigos, animando-os, por se terem conservado fiéis à verdade...”.

E enquanto a fumaça do fogo que o consumia não conseguia abafar-lhe a voz, ouviram-no cantar – **Cristo, Filho de Deus vivo, misericórdia por nós!**

Da leitura da obra do Conde Rochester e da opinião do Historiador, o Dr. Canuto, encontra-se a seguinte conclusão:

– **Como pregador, a clareza de sua inteligência e a lógica de sua argumentação produziam uma forte impressão em todos os que o ouviam.**

Que fazem lembrar as palavras de Camille Flammarion, no seu discurso de despedida a Kardec, junto à sua sepultura: – **Que ele fora o bom senso reencarnado.**

E, como disse Jesus, **“... bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem e os vossos ouvidos, porque ouvem...”** – Jesus – (Mateus, 10:3).

FATOS PITORESCOS DE CHICO XAVIER

DEIXAR DE JANTAR

Por volta de 1972, num dos instantes em que foi possível ficar a sós com o nosso grande amigo Chico, ele me contou que muitos anos atrás, Emmanuel começou a recomendar que os mentores amigos precisavam do Chico para outras tarefas de suma importância, e que ele precisava deixar de jantar, substituindo-o por chá com torradas ou bolachas com leite.

No entanto, o nosso Chico continuou jantando e jantando.

Recebeu outro aviso da espiritualidade superior sobre o mesmo assunto.

Não obstante o segundo aviso continuou jantando, até que em certo momento, começou a ter cólicas no abdômen e elas foram aumentando.

O nosso “anjo da guarda” gemia de tanta dor, e por mais que tomasse medicamentos, chás, o mal-estar era terrível, a ponto de se contorcer todo na cama e por mais que orasse pedindo socorro aos amigos da vida maior, ninguém aparecia para socorrê-lo.

Depois de insistir muito nas preces, o José Xavier, seu irmão querido desencarnado lhe apareceu, perguntando o que ele tinha. O Chico respondeu:

“Tenho fortes dores na barriga, me ajude, por favor”. José lhe disse: **“Não posso, é ordem do Emmanuel. Ninguém está autorizado a trazer o apoio de que você precisa.”**

É para você ficar com dores por setenta e duas horas, para você aprender a ter disciplina na alimentação, porque os seus amigos maiores precisam da sua sensibilidade mediúnica para outras tarefas muito importantes na obra do amor, aqui na Terra.”

E, de fato, quando foi se aproximando de três dias de dores terríveis, o Chico foi melhorando, e as dores desapareceram.

Chico Xavier Pequenas Histórias: Um Grande Homem - Oswaldo Cordeiro (Compilado por Marta)

O MOMENTO ATUAL

OMBROS AMIGOS

Dentro do lar, da Casa Espírita e nos demais núcleos em que nos organizamos socialmente, comumente nos esquecemos que, os que conungam conosco a existência na Terra são, como nós, ainda carentes de progresso. Dos companheiros, do nosso vizinho é possível esperar ingratidão e deslealdade. Mas, se um dos nossos modifica as suas aspirações ou abandona o compromisso que conosco havia assumido, ficamos indignados e cheios de mágoa. Jesus, porém, alertou que os maiores dissabores são causados por aqueles que nos são próximos e de quem aguardamos a colaboração. E, seguindo o alerta, o Mestre exemplificou o perdão, a renúncia e a paciência que se deve ter para com estes companheiros.

NOS MESMOS PRATOS

“E ele, respondendo, disse: O que mete comigo a mão no prato, esse me há de trair.” – (MATEUS, 26:23.)

Toda ocorrência, na missão de Jesus, reveste-se de profunda expressão simbólica.

Dificilmente o ataque de estranhos poderia provocar o Calvário doloroso. Os juízes do Sinédrio, pessoalmente, não se achavam habilitados a movimentar o sinistro assunto, nem os acusadores gratuitos do Mestre poderiam, por si mesmos, efetuar o processo infamante.

Reclamava-se alguém que fraquejasse e traísse a si mesmo.

A ingratidão não é planta de campo contrário.

O infrator mais temível, em todas as boas obras, é sempre o amigo transviado, o companheiro leviano e o irmão indiferente.

Não obstante o respeito que devemos a Judas redimido, convém recordar a lição, em favor do serviço de vigilância, não somente para os discípulos em aprendizado, a fim de que não fracassem, como também para os discípulos em testemunho para que exemplifiquem com o Senhor, compreendendo, agindo e perdoando.

Nas linhas do trabalho cristão, não é demais aguardar grandes lutas e grandes provas, considerando-se, porém, que as maiores angústias não procederão de círculos adversos, mas justamente da esfera mais íntima, quando a inquietação e a revolta, a leviandade e a imprevidência penetram o coração daqueles que mais amamos.

De modo geral, a calúnia e o erro, a defecção e o fel não partem de nossos opositores declarados, mas, sim, daqueles que se alimentam conosco, nos mesmos pratos da vida. Conserve-se cada discípulo plenamente informado, com respeito a semelhante verdade, a fim de que saibamos imitar o Senhor, nos grandes dias.

Vinha de Luz – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier – lição 104 (Compilado por Débora)

A REVELAÇÃO

Da queda de uma maçã surgiu a Lei da Gravidade. De um caldeirão com água fervendo surgiram as locomotivas a vapor. Por que se espantar com o fato de que das grosseiras manifestações de Hydesville, entre outras, tenha surgido o Espiritismo?

Esta foi a pergunta que atormentou a cabeça do, a princípio, cético, Arthur Conan Doyle¹ (1859-1930). Após anos de estudo averiguou que se não conseguia negar os fatos espíritas só poderia aceitá-los. Mas, segundo seus estudos, apreciar a fenomenologia espírita é semelhante a olhar pela janela de uma casa, da qual nunca havíamos saído ou conhecido o que se passava do lado de fora. Com certeza ficaríamos impressionados com o “novo” mundo, mas só isso não seria o bastante. Precisa-se ir além e foi isso que o autor de “A nova revelação” fez. Arthur Conan Doyle foi além da fenomenologia e estudou as suas causas. Por anos o fez até que fundamentado defendeu a sua nova convicção. E o fez, no auge da fama, em 1918, enfrentando todos os críticos do espiritismo e a sociedade, com a referida obra. Veja, nesta obra, a jornada intelectual que esta conhecida personalidade percorreu para deixar o materialismo de lado e se tornar espiritualista.

Daniel Lona



¹Criador do personagem Sherlock Holmes; Presidente Honorário da Federação Espírita Internacional; Presidente da Aliança Espírita de Londres e Presidente do Colégio Britânico de Ciência Espírita

CONCEITOS FILOSÓFICOS

COMO UMA FAMÍLIA

Os Grupos Espíritas, no dizer de Emmanuel, devem ser na essência, um educandário, um lar de luz, onde os irmãos se encontram para buscar no Evangelho, a instrução geral para o entendimento das Leis que regem os fenômenos da evolução e do destino, fazendo luz e amparo para todos aqueles que batem às suas portas.¹

A esse respeito, veja a seguir o discurso proferido por Allan Kardec, em 1861, quando em visita à cidade de Lyon, dirigindo-se aos espíritas ali reunidos.

“Se há circunstâncias em que se possa lamentar a insuficiência de nossa pobre linguagem humana, é quando se trata de exprimir certos sentimentos. E tal é, no momento, a nossa posição. É uma felicidade inexprimível encontrar-me em meio a esta família, que em pouco tempo se tornou tão numerosa, e que cresce a cada dia. Aqui temos o prazer de nos acharmos juntos. Nos honra a cordialidade e a sinceridade com que nos acolhem, pois aqui não há máscaras nos rostos.

Não julgueis, senhores, que esta espontaneidade que vos levou a vos reunirdes aqui seja um fato puramente pessoal. Esta reunião, não duvideis, tem um caráter especial e providencial: uma vontade superior a provocou; mãos invisíveis vos empurraram, malgrado vosso, e talvez um dia a marque nos fastos do Espiritismo. Possam os nossos irmãos futuros lembrar este dia memorável, em que os Espíritas lioneses, dando exemplo de união e concórdia, plantaram no primeiro ágape a primeira baliza da aliança que deve existir entre os Espíritas de todos os países do mundo; porque o Espiritismo, restituindo ao Espírito seu verdadeiro papel na Criação, constatando a superioridade da inteligência sobre a matéria, nivela naturalmente todas as distinções estabelecidas entre homens conforme as vantagens corporais e mundanas, sobre as quais só o orgulho fundou as castas e os estúpidos preconceitos de cor. Alargando o círculo da família pela pluralidade das existências, o Espiritismo estabelece entre os homens uma fraternidade mais racional que aquela que tem por base os frágeis laços da matéria, pois esses laços são perecíveis, ao passo que os do Espírito são eternos. Uma vez bem compreendidos, tais laços influirão, pela força das coisas, nas relações sociais e, mais tarde, na legislação social, que tomará por base as leis imutáveis do amor e da caridade. Ver-se-á então desaparecerem essas anomalias que chocam os homens de bom senso, como as leis da Idade Média chocam os homens de hoje. Mas isto é obra do tempo. Deixemos a Deus o cuidado de fazer vir cada coisa a seu tempo; esperemos tudo de sua sabedoria e rendamos-lhe graças por nos ter permitido assistir a aurora que surge para a Humanidade e por nos haver escolhido como os pioneiros da grande obra que se prepara. Que Ele se digne abençoar esta assembléia em que os adeptos do Espiritismo estão reunidos em tão grande número, com um sentimento de verdadeira confraternidade.

Digo de verdadeira confraternidade porque tenho a convicção íntima de que todos aqui presentes não trazem outra. Mas não duvideis de que estejam entre nós numerosas coortes de Espíritos, que no momento nos ouvem, vêm todas as nossas ações e sondam o pensamento de cada um, perscrutando sua força ou sua fraqueza moral. Os sentimentos que os animam são muito diversos: se uns estão felizes nesta reunião, outros, acreditai, estão horrivelmente invejosos. Saindo daqui, vão tentar semear a discórdia e a desunião. Cabe-vos a todos vós, bons e sinceros Espíritas, provar-lhes que perdem o tempo e que se equivocam julgando encontrar aqui corações acessíveis às suas pífidas sugestões. Invocai, pois, com fervor, a assistência dos vossos anjos da guarda, a fim de que afastem de vós todo pensamento que não seja para o bem. Ora, como o mal não pode ter sua fonte no bem, o simples bom senso diz que todo pensamento mau não pode vir de um bom Espírito; e um pensamento é necessariamente mau quando contrário à lei do amor e da caridade; quando tem por móvel o ciúme, o orgulho ferido, ou mesmo uma pueril suscetibilidade do amor-próprio ferido, irmão gêmeo do orgulho, que levaria a olhar seus irmãos com desdém. *Amor e caridade por todos*, diz o Espiritismo; *Amarás a teu próximo como a ti mesmo*, diz o Cristo. Não é a mesma coisa?

Por fim, senhores, os Espíritos também querem participar desta festa de família e dizer algumas palavras. É de Erasto, ditada espontaneamente antes de minha partida e em vossa intenção, a epístola seguinte, que me encarregou de ler em seu nome. Assim tereis a prova de que o olhar vigilante dos Espíritos Superiores estende-se sobre todos e que, sem a menor dúvida, também sois objeto de sua solicitude.”²

(Compilado por Pedro Abreu)

¹Educandário de Luz – lições: 2, 9, 16, 20 e 21.

²Revista Espírita – Out/1861: Discurso do Sr. Allan Kardec. Veja na seqüência a Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses.

ROGATIVA

Conhecedores das lições do Evangelho, que nos convidam à renovação de sentimentos, a fazermos ao próximo aquilo que gostaríamos que ele nos fizesse, e perante as dificuldades do dia-a-dia, as angústias que nos assolam o íntimo, juntamo-nos à *Rogativa*¹ de Emmanuel para que possamos seguir de forma firme e consciente na jornada de trabalho em que nos encontramos, dentro da Seara do Mestre.

Senhor Jesus!

Associa-se a nossa voz a todas as súplicas que te rogam a bênção de amor, a fim de que possamos trabalhar em harmonia com os teus superiores desígnios.

Dá-nos consciência de nossas responsabilidades e infunde-nos a noção do dever.

Reveste-nos com a dignidade da resistência pacífica, diante do mal que nos conclama à perturbação, e faze-nos despertos na construção espiritual que fomos chamados a realizar contigo, dentro da renúncia que nos ensinaste.

Apaga em nosso pensamento as labaredas da discórdia e ajuda-nos a responder com silêncio, serenidade e diligência no bem toda ofensiva da leviandade, da violência e do ódio.

Instila-nos a coragem de esquecer tudo o que expresse inutilidade e aviva-nos a memória no cultivo dos valores morais indispensáveis à edificação do nosso futuro.

Mestre, não nos deixes hipnotizados pela indiferença que tantas vezes tem sido o nosso clima de invigilância pessoal em tua obra de luz.

Que a fraternidade e a ordem, a compreensão humana e o respeito recíproco nos presidam à tarefa de cada dia, em teu nome, na execução de tua divina vontade, são os votos que repetimos com todo o coração, hoje e sempre.

Emmanuel

¹Instruções Psicofônicas - lição 25 - Espíritos Diversos, psic. Francisco C. Xavier (Compilado por Sheila)

CONTRA A TELEVISÃO

Deliberação de 22 de Julho de 2008 do Conselho Superior de Audiovisual (Órgão Francês) visa proteger as crianças com menos de 3 anos dos efeitos “nefastos” da televisão.

*Os peritos da saúde e da infância consultados pelo Conselho notaram que o assistir a televisão pode afetar o desenvolvimento de crianças com menos de 3 anos e apresenta diversos riscos como favorecer a passividade, atrasos de linguagem (desenvolvimento de fala), agitação, problemas de sono e concentração.*¹

Mais uma informação vem juntar-se a inúmeras outras pesquisas que vêm demonstrar que o uso de computadores, videogames e televisão, por crianças, pode ser prejudicial ao seu desenvolvimento. O artigo supracitado gerou decisão que fará com que uma mensagem obrigatória seja veiculada nos meios de comunicação audiovisuais de toda a França alertando aos pais que transtornos de desenvolvimento podem ocorrer se crianças menores de 3 anos assistirem a TV, mesmo que os programas sejam dirigidos especificamente a elas.

Tal pesquisa ainda ressalta que “para desenvolver suas capacidades físicas, psicomotoras, cognitivas e afetivas, a criança deve utilizar ativamente seus cinco sentidos e se apoiar na relação com um adulto disponível”¹.

Neste ponto fica clara a necessidade do acompanhamento e do cuidado que deve ser devotado às crianças, preferencialmente por seus pais ou responsáveis.

E o caro leitor, pode perguntar-nos: “Por que existe essa necessidade?”

Para ajudar a esclarecer-lhes, a resposta da questão 383 de *O Livro dos Espíritos* diz: “O espírito, durante esse período (*da infância*), é mais acessível às impressões que recebe, capazes de lhe auxiliarem o adiantamento, para o que devem contribuir os incumbidos de educá-lo”.

Sendo, pois, mais acessíveis à educação, com certeza, essa missão – da educação – não deve ser transferida aos programas televisivos ou a outras “maravilhas eletrônicas”, afinal “reformular caracteres e reprimir os maus pendores é dever que Deus impôs aos pais, missão sagrada de que terão de dar contas”.²

Assim, tais pesquisas francesas vêm somente corroborar com as informações que surgiram em terras parisienses há 151 anos, quando do lançamento da 1ª Edição de *O Livro dos Espíritos*; além de lembrar pais e responsáveis de que eles têm um dever a cumprir com os espíritos que assumiram em seus lares, de forma a garantir-lhes não só a formação física, mas principalmente a formação moral de que se encontram deficientes. Afinal se estamos encarnados na Terra é porque temos muito que aprender!

Sheila

¹www.csa.fr – CSA - Textos Jurídicos (Folha Online, França alerta para efeitos “nefastos” de TV em crianças pequenas, 20/08/08)

²Questão 385, *O Livro dos Espíritos*, Allan Kardec

AFLIÇÕES

“Deus se esqueceu deste lugar” é uma expressão conhecida, que parece perfeitamente aplicável à Terra. Os meios de comunicação renovam todos os dias o repertório de más notícias. E, o desenvolvimento econômico não tem livrado nenhum país dessa situação. Em todos os lugares, encontramos pessoas vivendo sem as mínimas condições de nutrição e higiene, quando o avanço tecnológico nos permite produção de alimentos em larga escala e uma estrutura sanitária capaz de administrar os dejetos humanos. Novas enfermidades surgem e, enquanto pessoas adoecem, empresas brigam pela manutenção de patentes dos medicamentos, adiando e encarecendo o alívio às dores que a ciência dos homens já foi capaz de produzir. Há Estados e países a reclamar auxílio para se reconstruírem após desastres naturais, enquanto volumosas verbas são aplicadas em recursos bélicos ou na recuperação do mercado financeiro, falido pela má administração do dinheiro.

A partir desses exemplos, poderíamos concluir que a humanidade boa coisa não é, e que certamente Deus deve ter cometido algum engano, para permitir tais quadros de miséria moral em sua Criação. Este raciocínio, porém, é bastante acanhado. Vejamos a razão.

A humanidade terrena não representa senão ínfima parcela da humanidade real, que corresponde a todos os espíritos, dos mais diferentes graus de evolução, que povoam todo o universo. Os planetas são as diferentes escolas que se oferecem aos espíritos de acordo com o seu nível de adiantamento moral e intelectual. Acreditarmos que dos mundos existentes no espaço infinito, somente a Terra foi digna de ser habitada, é um truque do nosso orgulho. “Há muitas moradas na casa de meu Pai” e pode o espírito habitar diversas delas no seu processo de aprimoramento. “Os espíritos que encarnam em um mundo não se acham a ele presos indefinidamente, nem nele atravessam todas as fases do progresso que lhes cumpre realizar, para atingir a perfeição. Quando, em um mundo eles alcançam o grau de adiantamento que esse comporta, passam para outro mais adiantado e, assim por diante, até que cheguem ao estado de puros espíritos. São outras tantas estações, em cada uma das quais se lhes deparam elementos de progresso apropriados ao adiantamento que já conquistaram”.¹

Basta observar nosso planeta, para que verifiquemos que não se trata de uma morada de espíritos superiores. Ele foi classificado pelos Espíritos, na obra da Codificação, como mundo de expiações e provas. O que indica que os seres aqui encarnados, embora tenham desenvolvido a inteligência, ainda são propensos a numerosos vícios e dominados pelo egoísmo.

Os quadros que tanto nos escandalizam não denotam, portanto, um erro da Providência Divina. Por outro lado, também não indicam que somos indivíduos condenados ao sofrimento. Allan Kardec, na obra *O Evangelho segundo o Espiritismo*, ilustrou de forma esclarecedora a causa das misérias terrenas: “Num hospital, ninguém vê senão doentes e estropiados; numa penitenciária, vêem-se reunidas todas as torpezas, todos os vícios; nas regiões insalubres, os habitantes, em sua maioria, são pálidos, franzinos e enfermiços. Pois bem: figura-se a Terra a um subúrbio, um hospital, uma penitenciária, um sítio malsão, e ela é simultaneamente tudo isso, e compreender-se-á por que as aflições sobrelevam os gozos, porquanto não se mandam para o hospital os que se acham com saúde nem para as casas de correção os que nenhum mal praticaram; nem os hospitais e nem as casas de correção se podem ter por lugares de deleite. [...] Do mesmo modo que do hospital saem os que se curaram e da prisão os que cumpriram suas penas, o homem deixa a Terra, quando está curado de suas enfermidades morais”.²

A Terra só não é agradável, pois nós, seus habitantes, ainda somos demasiadamente egoístas. Preocupamo-nos em ter o guarda-roupa adequado à moda, quando há pessoas que não têm teto nem cobertor para se protegerem do frio. Como se fôssemos os únicos a ter problemas, passamos o dia aborrecidos com as nossas dificuldades, distraídos das grosserias que fazemos nesse estado psíquico. E sempre estamos muito cansados ou ocupados para nos dedicarmos a transmitir aos outros os conhecimentos que já possuímos. Quantas são as famílias que ao invés de se reunirem em frente à TV, o fazem em torno de um bom livro?

As experiências conturbadas da Terra são o reflexo da imperfeição do nosso íntimo. Sendo assim, apressemo-nos em nos renovar, para que os lugares onde habitarmos possam refletir o bem de que desejamos desfrutar.

¹O Evangelho Segundo o Espiritismo – cap. III, item 5

²idem – item 7

POESIA

Observando o céu

Quando outrora estava
Triste minh' alma, que chorava,
Pus-me a observar
A beleza do complexo estelar.

Pude então notar
A luminosa imensidão,
Em forma de pontos a brilhar
Em meio à escuridão.

Como que numa ilusão
De minha humana visão,
Astros de distintas grandezas notei,
Entretanto, logo pensei:

“As pequeninas que estou a ver
Não poderiam grandes estrelas ser,
A luzir de tão longínqua distância
Que pequenas se fazem parecer?”

Será que o que vejo a salientar
Não é a luz que pelas galáxias viajou,
Por longo tempo a trilhar,
A partir de estrela que já se apagou?”

Coloquei-me a estudar
Aquilo que não conseguia ver
Para que pudesse reverenciar
A Harmonia que o Universo vem a ter.

Vi berçários estelares,
Com sua beleza multicolor
Compostos de gases e luminosidades,
Como numa explosão do Divino Amor.

Vi galáxias incríveis,
Regidas com Perfeição indiscutível,
A lhes dar formas indescritíveis,
Numa prova de disciplina infalível.

Lembrei-me como entidade espiritual
De ínfima expressão,
Que busca na morada universal
A sua evolução.

E que, assim como toda a Criação,
Está sob a proteção
Do Divino manto de Amor
Regido pelo Grande Criador.

Eis que a melancolia
Não mais tomou moradia
No íntimo que agora via
A grandeza que não percebia.

E com as amarguras reduzidas
A tamanho menor que pó estelar
Não refutei a lição bendita
Do ato de conseguir orar.

E, lembrando do Sublime Irmão,
Do Cristo, pronunciei a oração,
Sabendo que, onipresente, Deus
Olha sempre pelos filhos seus.

Eis que iniciei a prece, então:
“Pai Nosso que estás nos Céus...”

Susan

JUIZ MANDA PAGAR CIRURGIA

Diante do jogo de empurra e do descaso com que os governantes, responsáveis pela saúde pública neste país, tratam os cidadãos, dificultando cada dia mais o atendimento daqueles que batem às portas dos hospitais, a Justiça de Mato Grosso, diante de um caso grave, em que a família não tinha recursos para custear as despesas com a cirurgia da filha de 8 anos, tomou providências.

Os laudos médicos indicavam que a criança, com descolamento de retina nos dois olhos, se não fosse operada com urgência, corria o risco de perder a visão do olho esquerdo de modo irreversível e o direito ficaria comprometido, o juiz não teve dúvida, determinou o bloqueio de R\$ 15 mil reais do orçamento de propaganda do Estado para pagar a cirurgia e a operação foi feita.¹

Eis a que ponto chegou o egoísmo que sufoca o homem no seu comportamento, impedindo-o de respirar o ar moral do respeito fraterno de uns para com os outros.

Chega ser alarmante ter que ir parar na justiça um caso destes, para que se consigam recursos para solucionar problemas tão vitais como os da saúde.

É por isso que no *Evangelho segundo o Espiritismo*, cap. XI, item 11, em 1861, Emmanuel, já dizia que “o egoísmo é a chaga da humanidade, que tem que desaparecer da Terra, a cujo progresso moral obsta. O egoísmo é, pois, o alvo para o qual todos os verdadeiros crentes devem apontar suas armas, suas forças, sua coragem. Digo: coragem, porque dela muito mais necessita cada um para vencer-se a si mesmo, do que para vencer os outros. Expulsai da Terra o egoísmo para que ela possa subir na escala dos mundos, porquanto já é tempo de a Humanidade envergar sua veste viril, para o que cumpre que primeiramente o expilais dos vossos corações.”

Pedro Abreu

¹Folha de S. Paulo, 23/08/08

MENSAGENS SEMPRE PRESENTES DO EVANGELHO

ERGAMO-NOS

“Levantar-me-ei e irei ter com meu pai...” – (LUCAS, 15:18.)

Quando o filho pródigo deliberou tornar aos braços paternos, resolveu intimamente levantar-se.

Sair da cova escura da ociosidade para o campo da ação regeneradora.

Erguer-se do chão frio da inércia para o calor do movimento reconstrutivo.

Elevar-se do vale da indecisão para a montanha do serviço edificante.

Fugir à treva e penetrar a luz.

Ausentar-se da posição negativa e absorver-se na reestruturação dos próprios ideais.

Levantou-se e partiu no rumo do Lar Paterno.

Quantos de nós, porém, filhos pródigos da Vida, depois de estragarmos as mais valiosas oportunidades, clamamos pela assistência do Senhor, de acordo com os

nossos desejos menos dignos, para que sejamos satisfeitos? quantos de nós descemos, voluntariamente, ao abismo, e, lá dentro, atolados na sombria corrente de nossas paixões, exigimos que O Todo-Misericordioso se faça presente, ao nosso lado, através de seus divinos mensageiros, a fim de que os nossos caprichos sejam atendidos?

Se é verdade, no entanto, que nos achamos empenhados em nosso soerguimento, coloquemo-nos de pé e retiremo-nos da retaguarda que desejamos abandonar.

Aperfeiçoamento pede esforço.

Panorama dos cimos pede ascensão.

Se aspiramos ao clima da Vida Superior, adiantemo-nos para a frente, caminhando com os padrões de Jesus.

- Levantar-me-ei, disse o moço da parábola.

- Levantemo-nos, repitamos nós.

Fonte Viva – Emmanuel, psic. Francisco C. Xavier – lição 13
(Compilado por Delcio)

EFEMÉRIDES ESPÍRITAS

UMA LIÇÃO PARA NÃO SER ESQUECIDA

As situações vividas são aprendizados que jamais devem ser esquecidos, sejam estes relativos a momentos risonhos, sejam eles de infortúnios. São experiências escritas no caderno da vida que não devem ser olvidadas, mas, isto sim, lembradas sempre, para que dirimam-se as falhas e repitam-se os acertos. Relembramos na coluna Efemérides deste mês uma destas lições que jamais deve ser esquecida, vivida pela Doutrina Espírita em seus primórdios. Trata-se da trajetória dos irmãos Davenport.

O mais velho dos irmãos, Ira Erastus Davenport, nasceu em 17 de setembro de 1839, enquanto o outro, William Henry Davenport, a 1º de fevereiro de 1842, ambos na cidade de Buffalo, no estado de Nova Iorque, Estados Unidos. O pai dos meninos era funcionário do Departamento de Polícia de Buffalo sendo descendente de colonos ingleses que vieram para a América do Norte. Enquanto isso, a mãe era nascida em Kent, na Inglaterra, e veio ainda criança, para aquele país. Quando o garoto mais velho tinha apenas 7 anos de idade, fenômenos estranhos começaram a ser presenciados pela família, que era perturbada durante a noite por eventos como batidas, socos, ruídos e estalos. Inicialmente, os garotos, juntamente com a irmã mais nova, Elizabeth, presenciavam fenômenos ruidosos, cujas mensagens eram por eles decodificadas. Conforme o tempo passava, as manifestações se tornavam cada vez mais complexas e as notícias sobre estas se espalhavam com grande rapidez. Ira passou a desenvolver a mediunidade da escrita automática, escrevendo mensagens sobre cujos temas não possuía conhecimento algum. A levitação foi outro evento que passou a fazer parte do cotidiano do jovem, que ficava a nove pés do solo, acima da cabeça dos expectantes. O mesmo se passou com os dois mais novos. Diz-se que os fenômenos não cessavam sequer nos horários de refeição. Certa feita, durante o momento de alimentação da família, os talhares flutuaram e começaram a dançar, juntamente com a mesa, que foi erguida no ar. Outros eventos, como o movimento de um lápis à luz do dia sem contato humano, ou mesmo presenciar o evento de voz direta, também passaram a entrar no acervo da família Davenport. Estes acontecimentos, acompanhados por centenas de pessoas que moravam na cidade, passaram a atrair não somente espectadores curiosos como investigadores e pesquisadores da época.

No ano de 1857, quando Ira contava 18 anos de idade, os irmãos receberam pesquisadores da universidade de Harvard para que fossem analisados, assim como os fenômenos produzidos por intermédio de ambos. Os pesquisadores imobilizaram os rapazes com 150 metros de corda, e ainda os isolaram dentro de uma cabine. Entre ambos ficou disposto um dos investigadores, Prof. Pierce. Logo uma mão foi materializada e instrumentos musicais colocados no local passaram a ser ouvidos e suspensos em torno do professor, que a todo o momento verificava se os garotos ainda estavam imóveis. Quando os demais pesquisadores abriram a cabine, uma surpresa: os jovens estavam soltos, e as cordas enroladas no pescoço de Pierce. Apesar do fato contundente, nenhum relatório foi publicado e não houve sequer pronunciamento por parte dos pesquisadores.

Conforme dizia o saudoso médium mineiro Chico Xavier o mediunismo seria para muitos, porém o Espiritismo, para poucos. Pois a Doutrina não se fez para os jovens.

Os irmãos passaram a promover grandes espetáculos com estes eventos naturais, inclusive, em até certo ponto, ocultando-os em “gabinetes mediúnicos” dando-lhes um toque teatral e sobrenatural. E assim como se faz em todos os espetáculos, passaram a cobrar pelos que organizavam.

A falta da Doutrina na disciplina de comportamento desses médiuns passou a gerar a decadência. Em 1864 foram à Inglaterra. As opiniões se dividiam entre julgamentos de charlatães a homens de boa fé. Em algumas cidades, principalmente na Inglaterra, precisaram cancelar as apresentações a fim de protegerem a própria vida.

Ira e William nunca se interessaram em estudar com seriedade a mediunidade de que eram portadores e dar-lhe um fim útil. Reduziram esse valioso recurso de interlocução entre encarnados e desencarnados a mero divertimento teatral que, não obstante ter despertado a curiosidade de muitos quanto à imortalidade da alma, causou mais polêmicas do que esclarecimentos.

Em carta a um amigo, Ira Davenport declarou: “*Nós nunca afirmamos de público a nossa crença no Espiritismo. Não considerávamos isso de interesse para o público, nem oferecemos nosso entretenimento como resultado de habilidade manual nem, por outro lado, como Espiritismo. Deixávamos que os amigos e os mortos resolvessem isso lá entre eles, como melhor pudessem. Mas, infelizmente, fomos por vezes vítimas de sua discordância.*”

Após sua passagem por Londres, Inglaterra, os irmãos foram a Paris e, ironicamente, enviaram uma pessoa que procurou Allan Kardec para que os apoiasse. O Codificador da Doutrina, como que numa lição de vigilância e cautela absteve-se de qualquer opinião visto que não tinha fatos para um posicionamento. Os irmãos, após vários meses morando num pequeno castelo, próximo à cidade francesa, sem fazer contato com quem quer que fosse, voltaram para Londres, numa apresentação na sala Hertz, em 12 de setembro de 1865. O desfecho? Deplorável. Um dos espectadores invadiu o palco, quebrou a cabine e alegou que tudo não passava de truques.

Mas, os Davenport não se detiveram. Passaram também, por vários outros países como Alemanha, Rússia, Polônia. Entretanto, haviam caído no descrédito da maioria.

Os detratores da Doutrina Espírita encontraram nos irmãos elementos para atacá-la. Entretanto com a serenidade de quem possui os elementos da Ciência, a lhe sustentar a argumentação, o Espiritismo a tudo suportou não compactuando com a vendagem de eventos com data e hora marcada para interação com os espíritos. Porém, jamais entrou no mérito de discussão se os fatos eram ou não verdadeiros, uma vez que necessitariam de criteriosa análise. Conforme publicado no jornal *Courier de Paris du Monde Illustré*, de 16 de setembro de 1865, num artigo assinado por Neuter, assim afirma com propriedade o autor: “*O Espiritismo não consiste em se fazer amarrar por cordas, nem nesta ou naquela experiência física; jamais tendo tomado esses senhores sob o seu patrocínio e jamais as tendo apresentado como colunas da Doutrina, que estes nem mesmo reconhecem, não recebe nenhum desmentido de sua aventura. Seu revés não o é para o Espiritismo, mas para os exploradores do Espiritismo.*” Os irmãos que se esqueceram do aviso do Mestre Jesus a dar de graça o que de graça haviam recebido com seriedade e vigilância, não podiam ter outro fim que não outro: receberam a sua paga no que tange à matéria e desencarnaram em completo descrédito. Hoje, são considerados como excelentes mágicos... A Doutrina Espírita, porém, sobreviveu, enfrentando a situação com a razão, tendo em mãos a Ciência, a Filosofia e a Religião.

Susan/Débora

Leia mais em:

A História do Espiritismo - Arthur Conan Doyle
Mesas Girantes e o Espiritismo - Zeus Wantuil
Revista Espírita - Out/1865 e Fev/1866
Revista Internacional do Espiritismo - Jun/1943

FIRMEZA DE FÉ

Nestes momentos decisivos por que passa a humanidade, onde cada qual deve fazer sua escolha de acordo com o que sente seu íntimo, exige-se daqueles que dizem buscar no Cristo as diretrizes para suas vidas, a certeza nestes ensinamentos como balizadores de suas atitudes cotidianamente. E é sobre isso que o Mentor espiritual Emmanuel, através da psicografia de Francisco C. Xavier, faz sua dissertação denominada “*Firmeza de Fé*”, na obra *Caminho, Verdade e Vida*.

“*E os que estão sobre a pedra, estes são os que, ouvindo a palavra, a recebem com alegria; mas, como não têm raiz, apenas crêem por algum tempo, e, na época da tentação se desviam*” – JESUS. (Lucas, 8:13.)

A palavra “pedra”, entre nós, costuma simbolizar rigidez e impedimento; no entanto, convém não esquecer que Jesus, de vez em quando, a ela recorria para significar a firmeza. Pedro foi chamado pelo Mestre, certa vez, a “rocha viva da fé”.

O Evangelho de Lucas fala-nos daqueles que estão sobre pedra, os quais receberão a palavra com alegria, mas que, por ausência de raiz, caem, fatalmente, na época das tentações.

Não são poucos os que estranham essa promessa de tentações, que, aliás, devem ser consideradas como experiências imprescindíveis.

Na organização doméstica, os pais cuidarão excessivamente dos filhos, em pequeninos, mas a demasia de ternura é imprópria no tempo em que necessitam demonstrar o esforço de si mesmos.

O chefe de serviço ensinará os auxiliares novos com paciência e, depois, exigirá, com justiça, expressões de trabalho próprio.

Reconhecemos, assim, pelo apontamento de Lucas, que nas experiências religiosas não é aconselhável repousar alguém sobre a firmeza espiritual dos outros; enquanto o imprevidente descansa em bases estranhas, provavelmente estará tranqüilo, mas se não possui raízes de segurança em si mesmo, desviará-se nas épocas difíceis, com a finalidade de procurar alicerces alheios.

Tudo convida o homem ao trabalho de seu aperfeiçoamento e iluminação.

Respeitemos a firmeza de fé, onde ela existir, mas não olvidemos a edificação da nossa, para a vitória estável.

(Compilado por Susan)



Os Irmãos Davenport e seu Gabinete Mediúnic

LIVRO ESPÍRITA – AMIGO SUBLIME

LEITURA PARA ADULTOS

Neste mês de setembro comemora-se um momento importante para a nação brasileira – quando passou a buscar sua soberania como país organizado.

São realizadas retrospectivas quanto à história nacional, entretanto, as análises e reflexões quanto aos rumos do Brasil são somente feitos sob o ponto de vista meramente material. Poder-se-ia perguntar quanto à história brasileira do ponto de vista espiritual. Como ela se processou? Quem foram os espíritos que participaram ativamente nos rumos do país? E quanto aos inúmeros anônimos, das mais distintas nacionalidades, que também marcaram o passado e o presente desta terra do Cruzeiro? Então leia *Brasil Coração do Mundo, Pátria do Evangelho* e encontre as respostas a estas indagações. Você verá que o autor espiritual Humberto de Campos, traz-nos a história, através da psicografia de Francisco C. Xavier, sob uma óptica muito mais ampla do que a que estamos acostumados a ver. Descubra como e porquê esta nação, que ainda se debate em graves problemas sociais, tem por destino ser a Pátria do Evangelho do Senhor Jesus Cristo. E, conseqüentemente, veja os inúmeros esforços da Espiritualidade Maior em reger os rumos do país para que se alcance este objetivo. Excelente leitura!

Susan

LIVRO INFANTO-JUVENIL

Pessoal, temos um convite muito especial para lhes fazer neste mês. É que Dona Clara e sua netinha Isabel se reunirão todas as noites para conversar, sabem sobre o quê? Sobre a história do Senhor Jesus. E elas mandaram convidar todos os que quiserem ouvir.

Você não tem curiosidade de saber por onde Ele passou, o que fez e o que ensinou? Afinal de contas, o que o Senhor Jesus fez de tão importante para ser tão respeitado e para que Suas lições, mesmo 2000 anos depois de as ter ensinado, continuem sendo estudadas?

Quem estiver interessado, passe na biblioteca para pegar o seu convite, que é um livrinho chamado *ESCUTA, MEU FILHO*, ditado pelo espírito Aura Celeste à Cora.

Dona Clara e Isabel estão nos aguardando para iniciarem a sessão de histórias. Nos encontramos lá?

Débora

PALAVRAS FINAIS

UM CONVITE

Caro leitor, vamos ficando por aqui. Sentimo-nos contentes por poder entregar-lhe o nosso *Correio da Fraternidade*, modesto órgão de divulgação doutrinária desta Casa.

Em suas páginas, você encontra notícias e artigos que procuram abordar os problemas do cotidiano, com base no Evangelho de Jesus, à luz da Doutrina Espírita.

Elas representam um modesto esforço para levar ao irmão e a todos os companheiros, esclarecimentos que possam ajudar-nos a vencer as dificuldades do caminho, estreitando-nos cada vez mais nos trabalhos da Seara Cristã.

Amigo, ao encerrar estas páginas, permita-nos fazer-lhe um pedido: *Leia-as sem pressa e medite-as com*

serenidade. Certamente você não vai encontrar pérolas literárias, mas nelas está, embora de forma simples, um convite do Divino Amigo, para que caminhemos com Ele, sem desânimo! Fraternalmente,

A Equipe de Redação